



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS SÓCIOS DO "CENTRO SÃO DOMINGOS"
DE BOLONHA**

Sábado, 16 de Junho de 1979

Caríssimos irmãos e irmãs

Permiti que em primeiro lugar apresente a minha saudação mais sincera e cordial a todos vós, que vos reunistes aqui, também em representação de muitos outros Sócios ou simpatizantes do Centro São Domingos, de Bolonha. Além disso, quero agradecer-vos sentidamente que tenhais desejado este encontro, prova do vosso sentido de adesão e devoção cristã e filial a esta Cátedra de Pedro, para a qual o Senhor, na sua imperscrutável bondade, me chamou.

Esta circunstância oferece-me, além disso, a feliz ocasião de recordar que também eu tive a honra de ser convidado pelos Responsáveis do vosso Centro, há não muitos anos, e que portanto fui um dos seus Oradores. E devo dizer que ainda agora conservo boa recordação daquela experiência. Permitiu-me conhecer de perto uma providencial instituição cultural, que forma uma presença viva e um testemunho cristão na Cidade e na Diocese de Bolonha, louvavelmente disponível também para a audição de outras vozes, num espírito de diálogo fecundo e construtivo.

Vós celebrais o décimo ano de vida do vosso Centro. Sei que foi oportunamente fundado por alguns Leigos ligados à Ordem Dominicana, na qual foi inspirado. Por um lado, as suas origens pós-conciliares conferem-lhe um timbre de renovada inserção na vida da igreja local e urna particular abertura aos vários fermentos presentes no mundo contemporâneo. Por outro lado; o seu laço com a Ordem de São Domingos imprime-lhe uma característica de sólida ancoragem no Magistério da Igreja e uma particular seriedade de aplicação metodológica na investigação e na exposição dos vários assuntos tratados. A este propósito, não se pode deixar de pensar pelo menos em duas figuras luminosas de Dominicanos: Santo Alberto Magno, e São Tomás de

Aquino. Os seus nomes evocam imediatamente a busca e a profundidade do saber, cultivado segundo um típico modelo "católico", onde o adjectivo deve ser entendido não só em sentido confessional e eclesial, mas também no sentido etimológico do vastíssimo prisma visual próprio da inteligência humana. Também hoje tudo isto é mais que nunca necessário.

De facto é importante que o anúncio evangélico em si mesmo, o kérigma, seja homogeneamente integrado pelo estudo e pelo aprofundamento dos vários aspectos das ciências quer teológicas quer humanas. O apostolado da cultura, ao qual, vos dedicais, constitui parte fundamental da acção missionária da Igreja, desde as suas origens. A missão de Jesus, que não veio para revogar, mas para completar (Cfr. *Mt 5, 17*), deve continuar na história e deve ser realizada com zelo e inteligência. Por seu lado, São Paulo, que também estigmatiza a inaniidade da sabedoria deste mundo (Cfr. *1 Cor 1, 19-21*), enumera mesmo entre os carismas do Espírito a palavra da sabedoria... e da ciência (*1 Cor 12, 8*). E os antigos Padres da Igreja não fizeram mais que repensar a mensagem bíblica à luz das categorias culturais do próprio ambiente, de modo que revitalizassem ao mesmo tempo uma e outras.

Assim, toma forma uma verdadeira e própria "sabedoria cristã", que se diferencia por radicar-se na Revelação, pela sua aguda sensibilidade às culturas históricas, pelo seu indispensável destino à vida concreta do homem, para além de toda a abstracção aristocrática, e pela sua finalização eclesial, como contributo qualificado para o crescimento da fé da comunidade dos baptizados. Assim vós experimentais praticamente, e levais também a experimentar, como é fecunda e entusiasmante a relação recíproca entre o movimento, da inteligência na busca da fé e o movimento da fé que procura a inteligência de si. Por este caminho não se pode deixar de chegar a Cristo, no Qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (*Col 2, 3*), embora descobrindo, com jubilosa admiração, que o seu amor excede toda a ciência (*Ef 3, 19*).

À luz deste caminho e desta meta, não posso deixar de encorajar cordialmente a vossa actividade. Prossegui com alegria e empenho o trabalho empreendido, segundo os, vossos objectivos organizativos e apostólicos. Dez anos de vida são relativamente poucos; diante de vós há ainda muito tempo para um contributo crescente nos debates do nosso tempo e para uma incidência cada vez mais profunda e fecunda sobre o homem de hoje, que como nunca antes tem sede de absoluto e de vida eterna (Cf. *Jo 6, 68*). Podereis assim prestar um preciosíssimo serviço à comunidade cristã e, em sentido mais amplo, à comunidade civil da dilecta Cidade e Diocese de Bolonha.

Pela minha parte, desejo confirmar de bom grado estes votos, concedendo de coração a propiciadora Bênção Apostólica a todos vós, àqueles que representais, e em particular aos beneméritos Responsáveis do Centro, quer Leigos quer pertencentes à Ordem Dominicana.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana